

Uma carta para as minhas filhas

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso, “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. No ano seguinte, conquistou o prêmio Jabuti 2024 com o livro *Cabo de guerra*, em parceria com Guilherme Karsten. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

RESENHA

É preciso encarar os dias longos com bom humor e dormir até mais tarde, quando for possível; nada como uma boa noite de sono, ainda que vez ou outra valha a pena passar uma noite em claro para se divertir. É gostoso andar de pés descalços; um alívio procurar o mar ou o campo para abrandar o desconforto das cidades. É importante frequentar museus, livrarias, espetáculos de dança, porque nada como a arte para fazer com que a desconfiança nas pessoas se evapore. É fundamental comer com gosto, se cuidar sem exageros, experimentar sabores novos na companhia de pessoas queridas. Amigos seguem indo e vindo, mas há que se cultivar a conexão com pais e irmãos, que dura para a vida toda. Tempo não deve ser um problema: a gente deve tomar o tempo necessário para fazer as próprias escolhas e saber que pode mudar de rota, quando for preciso. Às vezes, a gente sai em busca da felicidade a quilômetros de distância, mas depois acaba descobrindo que as alegrias estão mais perto do que longe, surgem quando a gente olha ao nosso lado ou para dentro.

Numa carta escrita enquanto Ilan Brenman contemplava suas duas filhas adormecidas durante uma viagem que tinham feito a um deserto, um comovido pai oferece às garotas conselhos para tempos ainda por vir. Na dedicatória da obra, Ilan Brenman escreve: "*Para as minhas flores, Lis e Iris*." Nas ilustrações de Rashin Kheiriyeh, as flores são protagonistas, enquanto figuras femininas, animais, frutas, doces e anjos contracenam harmonicamente com elas. Tanto o texto quanto as ilustrações deixam muitos espaços em aberto, a ser preenchidos por leitoras e leitores.

Ainda que as formas verbais predominantes no decorrer do texto estejam na terceira pessoa do imperativo, trata-se de um texto escrito com muita gentileza, deixando espaço para a escolha das duas meninas e abrindo possibilidades para um futuro que ainda não aconteceu. A ilustração privilegia as linhas curvas que aparecem nos galhos oblíquos das plantas e nos longos cabelos das personagens. A vida, afinal, é menos complexa do que pode parecer: Brenman compartilha conosco palavras simples que, para ele, poderiam tornar menos íngreme o trajeto de suas meninas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Carta

Palavras-chave: Futuro, conselhos, pais e filhos, escolhas, equilíbrio, jornadas

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Vida familiar e social, Direitos da criança e do adolescente, Educação alimentar e nutricional

Objetivo de desenvolvimento sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se notam como a imagem da capa é simétrica, espelhada, evocando uma troca entre um lado e outro.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa e chame a atenção para a linha curva que parece criar um espaço de proteção para o texto. Revele aos alunos que o parágrafo em questão não é uma síntese de um texto de ficção, mas um relato da situação que deu origem à escritura desse texto.
3. Chame a atenção das crianças para a dedicatória do livro, na página 5: "*Para as minhas flores, Lis e Iris*". Será que as crianças suspeitam que Lis e Iris são os nomes das filhas do autor? Nesse caso, por que é que ele teria escolhido chamar suas meninas de flores?
4. Ainda na página que contém a dedicatória, de que forma os alunos interpretam a imagem que acompanha o texto? Será que notam que ela lembra um botão de flor?
5. Na segunda página da seção *Sobre o autor*, Ilan Brenman conta, mais detalhadamente, a situação que desembocou na criação deste livro, mencionada na quarta capa. Veja se as crianças percebem os paralelos entre os dois textos.
6. Em seguida, estimule-as a ler também a biografia da ilustradora, na página seguinte, e visitar o site de ambos: www.ilan.com.br e www.rashinart.com.

Durante a leitura

1. A diagramação do livro é bastante delicada: as ilustrações aparecem circundando o texto, deixando muitos espaços em branco. Veja se as crianças notam como as imagens de flores recebem destaque, se fazendo sempre presentes, e como as figuras humanas encontram-se em uma escala de tamanho similar a das plantas.
2. Chame a atenção para a diagramação do texto, que aparece sempre centralizado: tanto assumindo a posição central da página quanto no alinhamento de linhas, que não pendem nem para o lado esquerdo, nem para o direito.
3. Veja se os alunos percebem que as figuras femininas humanas de cabelos longos estão presentes sempre em dupla: quando encontramos uma delas, ali está a outra.
4. Além das figuras femininas e das flores, que outros seres vivos aparecem nas ilustrações?
5. Veja se os alunos notam como, nas páginas 23, 26 e 27, vemos ramos de folhas que parecem pender do lado de fora da página e se balançar dentro dela. Será que notam como essa disposição de imagens sugere movimento?
6. Chame a atenção para o modo como a despedida da carta aparece em itálico, "*Com amor, Papai*".

Depois da leitura

1. Divida a turma em pequenos grupos e proponha que conversem livremente sobre suas impressões a respeito dos conselhos dados na carta. Será que as crianças tentarão seguir alguns deles?
2. Peça aos alunos que escolham um ou mais membros da família de outra geração — avós, bisavós, tios mais velhos — e escrevam uma carta para essa pessoa, inspirando-se no livro de Ilan Brenman. Para ter mais uma fonte de inspiração, leia para eles o seguinte texto em que uma jovem fala das cartas que trocou com seu pai, quando eles passaram a morar em estados diferentes, disponível em: <https://mod.lk/CiCdC>.
3. Proponha às crianças que trabalhem em duplas, e que cada uma fique encarregada de ilustrar a carta elaborada pela outra, inspirando-se nas ilustrações de Rashin Kheiriyeh. Dê um tempo para que, antes de começar, cada criança comente com a outra um pouco do que a levou a escrever seu texto.
4. Como as ilustrações de Rashin Kheiriyeh privilegiam linhas fortes e cores vivas, elas dialogam bastante com algumas tradições do bordado latino americano, como a das *arpilleras*, de Isla Negra, no Chile, que se tornaram conhecidas ao serem mencionadas pelo poeta Pablo Neruda em um dos seus textos. Pesquise algumas imagens desses trabalhos para compartilhar com a turma; a página a seguir pode ser um bom começo: <https://mod.lk/y62Zs>.
5. Na página 14, o autor escreve: "A comida não é inimiga de vocês. Cuidar-se é importante, mas

sem exageros". Para apoiar uma conversa sensível e bem informada com as crianças sobre esse tema, recomenda-se que o professor leia a reportagem do portal Lunetas sobre transtornos alimentares na infância, disponível em: <https://mod.lk/pSN3l>. A leitura pode ajudar a compreender o contexto, identificar sinais de alerta e refletir sobre como abordar o assunto com cuidado e responsabilidade em sala de aula.

6. Nem todos os filhos têm o privilégio de construir o futuro junto com seus pais: assista com os alunos ao curta metragem *Pai e filha*, dirigido pelo holandês Michel Dudok, disponível em: <https://mod.lk/lnjpu>. O filme retrata a história de uma garota que sempre retorna, de bicicleta, ao lugar onde seu pai certa vez a deixou, para não voltar. Foi vencedor do Oscar de Melhor Curta de Animação e do Festival Anima Mundi, em 2001. Todos os links foram acessados em: 12 mar. 2026.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Vamos tentar?* São Paulo: Moderna.
- *La leche*. São Paulo: Moderna.
- *Kuski*. São Paulo: Moderna.
- *A espera*. São Paulo: Moderna.
- *A ciranda de lágrimas*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *De carta em carta*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *As cartas de Ronrroso*, de Hiawyn Oram. São Paulo: Salamandra.
- *A carta de Hugo*, de Tom Percival. São Paulo: Salamandra.
- *A novela da panela*, de Angela-Lago. São Paulo: Moderna.
- *Felpo Filva*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!